

Ló De Lombriga Na Umbigada!

Pat Borato

Nina:

Cabôco do lombo gasto
Cara de pasto lanhento
Destino dum espantaio
Garranchudo bagacento
Aruá da racha urdida
Jegue d'alma má-dormida
Pária dum currá lodento
Miserave , dedo junto
Atronchado cos defunto
Caçuá da bucha fina
Tororó cara de quina
Cobra sonsa a dar c'o bote
Tome o rumo, puxe o pote
Pisa fundo, sarta a fôia
Filhote de besta rôia
Numa calunga zarôia
Barbichento tanajura
Tu tem u'a mente burra
Carranca, peste das tia
Desgracento, carestia
Monte o bode segue a bicha

Moringa da mão vazia
Marmota que num dá cria!

Pat:

Se tu pede cão zambeta
Não me importa o rela buxo
Tua sois a rodagem troncha
Mais barrenta dum pinguço
Marreteiro dos cuspidos
Nó cego de duas venta
Bexiguento mal parido
Enguilhado que m'atenta
Mangador de coisa reta
Gógo de sola amuado
Inháca malassombrado
Cabeça de macaxeira
Tu é bicadô sem eira
Caningando a luz dia
Batoré do baixo cume
Abestado mói de estrume
Tabaré teu nome é troça
Vá no bigú, boi da roça
Cabruquento das caipora
Segue a vida vá simbóra
Cangote de pôca pêia
Pato rôco sem orêia
Tu nasceu só pra dá fora!

Nina:

Mamulengo duma figa
Onde há força tu azula
Num dá fé que é um abestado
Banda fraca duma mula
Toma banho sapecado
Com dez dia dando pula
Tu é chôco apêrriado
Leso, boca de suvaco
Cucuruto fim de saco
Vive procurando a encrenca
Vá juntado, vá na penca
Encardido dos pé curto
Ló de lombriga, escorbuto
De umbigada sei dá susto
Dou-te coça só de bruço
Paiaço das barrigada
Urubu, asa arriada
Cuma foi a tua fuça?
Piniquento das mão ruça
Tu tem a boca banzé
Caduquento jacaré
Teve bêbo quinze dia
Inda apanhou da muié!

Pat:

Boca quente lá das brenha
Tu tem a vida embutida
Deixou cinco noiva prenhã
Casando só na escondida
Lá na broca dos zuvido

Tu pensa que vai zoar
Toma tento brônco doido
Tem delegado de môio
Que é pra mode lhe arrochar
Entrevado das idéia
Senta o couro, vida véia
Compre um pouco de juízo
Ou então a coisa entorna
Tu vai acordá de liso
Sete palmos em fim de chão
Fio duma gôta serena
Grudado nas mão do cão.
Eu por mim dou-te uma lona
Pindaíba peçonhento
Pé duro dos má intento
Mariola que não pia
Danado fio da porfia
"Quem gaba o sapo é a jia!"

Nina:

Eu num sou de fazer volta
Tu não tem pra me afrontá
Só tareco não segura
Seu dormido cum gambá
Velhaco de sacadura
Xepeiro duma catinga
Zerado de vinte pinga
Onde tu foi se enterrá
Tem é Zé na tua mufa
Onde dorme a morte puxa

Priquito de se avoá
Se oriente, dê na pinta
Que eu já furei mais de trinta
Só porque não quis fumá
Tu é quase um homi morto
Vê se corre pule tôrto
Vai fungá baixa de égua
Antes que eu te passe a régua
E lhe ensine a embolá
Porque aqui a coisa entulha
Tem que ter pressa na agulha
E uma ginga diferente
Nem cagado e nem demente
Fica vivo pra zóiá!

Pat:

Apois eu que me aconsole
Tu tem u'a boca mole
Um gingado de garapa
O sorriso ruim de chapa
Inda pensa que é alguém
Eu conheço a tua vida
Filhote de uma formiga
Cum sarrabulho xêm xêm
Tu é frouxa dentadura
Onde mija a bunda pula
Rebenque duma cortiça
Bote os galhos numa poça
Seu fugido das palhoça
Deixe desse rapapé

Que eu te engulo com farofa
Feito deiz sarapaté
Suma logo desta bufa
Saliente ruim de briga
Antes que eu puxe a cartucha
Quebrado das rapariga
E veja se nunca vorte
Porque aqui teu nome é morte
Sagu seco sem dar liga!

e assim se acaba a urtiga...

Pat Borato e Nina Araújo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/lo-de-lombriga-na-umbigada-1>